



Projecto LUSOEXTRACT pretende explorar novos fármacos a partir dos ecossistemas portugueses



Isabel Palma (17-03-11)

O LUSOEXTRACT é um projecto liderado pela BIOALVO que envolverá um grande consórcio nacional constituído por universidades e institutos de investigação. Será criada uma biblioteca com cerca de 40 mil extractos de organismos existentes nos ecossistemas nacionais, com o objectivo de explorar novos fármacos para doenças neurodegenerativas.

Este estudo está dividido em dois blocos. O bloco A é dedicado à recolha de mais de 40 mil amostras de extractos e fracções naturais de organismos terrestres e marinhos de Portugal continental. O bloco B será dedicado à detecção de compostos com actividade terapêutica, dentro das amostras recolhidas.

Neste projecto são incluídos diferentes grupos de investigação de forma a tornar o projecto multidisciplinar. O projecto inclui também a criação de plataformas de rastreio de fármacos para duas doenças neuro-degenerativas: doença de Alzheimer e Polineuropatia Amilóide Familiar. Este segundo bloco ficará a cargo da BIOALVO, que terá como objectivo a identificação de novas terapêuticas para estas doenças.

O projecto terá um investimento de cerca de 4 milhões de euros (parte financiada pelo QREN). O trabalho será liderado pela BIOALVO que trabalhará em conjunto com um grande consórcio que inclui universidades e institutos de investigação nacionais. Fazem parte a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (BioFIG e CQB), a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Aveiro (CESAM), a Universidade do Minho, a Universidade do Algarve, o Centro de Ciências do Mar (CCMAR/CIMAR), a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC).